

**A EDUCAÇÃO SECUNDÁRIA EM CAMPO GRANDE-MS: RETRATOS EM  
FONTES DA HISTORIOGRAFIA REGIONAIS E MEMORIALÍSTICA (1920-1960)**

BRITZ, Adriana Espindola.  
Campo Grande: Editora UFMS, 2023.

Cristian Lopez Gomes<sup>1</sup>

A presente obra apresenta resultados da dissertação “A representação da educação secundária em Campo Grande nas fontes da historiografia regional e memorialística (1920-1960)”, de Adriana Espindola Britz<sup>2</sup>, defendida no ano de 2014, no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Além disso, a autora destaca que a obra incorpora um acréscimo de análises empíricas em relação ao trabalho original.

A obra possui três capítulos, além da introdução e das considerações finais, e conta com prefácio escrito por Jacira Helena do Valle Pereira Assis. Trata-se de um livro digital, ou seja, um *e-book*, o qual concorreu e foi contemplado, em 2021, em um edital da UFMS, intitulado “Edital Agecom nº 04/2021”, que visava à seleção de propostas para apoio à publicação de livros científicos em formato digital.

Na introdução do livro, Britz (2023) sinaliza o percurso metodológico e o referencial teórico. Em relação ao percurso metodológico, a autora relata que, inicialmente, agrupa e discute as produções acadêmicas que contribuem para a compreensão da educação secundária em âmbito nacional. Posteriormente, volta-se às produções que abordam a escolarização secundária em âmbito regional. Em

---

<sup>1</sup> Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2021), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2023), cursa Doutorado no Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3296-232X>. Email.: [cristiangomes2000@gmail.com](mailto:cristiangomes2000@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande/MS. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2010), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2014) e doutorado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2020).



seguida, reúne e analisa obras memorialísticas<sup>3</sup> em cruzamento com outras fontes, como jornais, revistas, anuários, boletins, legislações e Diários Oficiais da União. Quanto ao referencial teórico-metodológico, a autora mobiliza o arcabouço sociológico de Pierre Bourdieu, em diálogo com as perspectivas históricas de Roger Chartier, Maurice Halbwachs e Justino Magalhães.

No primeiro capítulo, Britez (2023) tem como objetivo construir a concepção de educação secundária à luz das pesquisas que se debruçam sobre essa etapa de escolarização no contexto social e econômico do Brasil no século XX, bem como compreender de que modo tais pesquisas formam uma visão do ensino secundário no país. Com base nas produções acadêmicas analisadas, a pesquisadora identifica que, ao longo do século XX, o ensino secundário brasileiro assumiu um caráter dualista: uma escola destinada às classes dominantes, na qual predominava o ensino secundário geral, e outra destinada aos trabalhadores, voltada aos cursos técnicos e ao curso normal. Entretanto, o curso normal não se destinava exclusivamente aos trabalhadores, sendo frequentado também pelas filhas das elites aristocráticas, de funcionários públicos e de comerciantes.

No segundo capítulo da obra, a autora busca compreender os condicionantes envolvidos na implantação do ensino secundário na região sul de Mato Grosso<sup>4</sup> e tecer a relação entre o processo de desenvolvimento das cidades e a educação secundária, tendo como embasamento as produções acadêmicas regionais que abordam essa etapa da escolarização no sul de Mato Grosso.

Britez (2023) enfatiza que, a partir da década de 1920, a região sul de Mato Grosso passou por um processo de modernização, ocasionando a chegada de imigrantes – árabes, japoneses, espanhóis, portugueses e italianos – e a intensificação do comércio, impulsionada pela instalação da estrada de ferro, em 1914. Como

---

<sup>3</sup> A pesquisadora relata que mobilizou obras memorialísticas localizadas nos acervos históricos de Campo Grande, a saber: Biblioteca da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Biblioteca Pública Estadual Dr. Isaias Paim e Arquivo Histórico de Campo Grande (ARCA).

<sup>4</sup> O recorte temporal da pesquisa antecede a criação do estado de Mato Grosso do Sul. Dessa maneira, a autora mobiliza o termo “sul de Mato Grosso”.

desdobramento desse processo, tornaram-se necessários maiores investimentos na educação e na formação de professores. Ao estabelecer a relação entre o processo de desenvolvimento das cidades e a educação secundária, a autora destaca que as instituições secundárias foram criadas nas cidades com maior contingente populacional e em processo de crescimento social e econômico, quais sejam: Campo Grande, Corumbá, Dourados e Aquidauana.

No que concerne à educação secundária de Campo Grande, entre as décadas de 1920 a 1960, a autora identifica, com auxílio dos estudos realizados nos Programas de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e da Universidade Católica Dom Bosco, que a educação secundária campo-grandense foi mantida por três instituições privadas, a saber: o Instituto Pestalozzi, posteriormente denominado Colégio Dom Bosco; o Colégio Nossa Senhora Auxiliadora; e o Colégio Oswaldo Cruz, bem como por três instituições públicas: o Liceu Campo-grandense, que se tornou o Colégio Maria Constança; a Escola Normal Joaquim Murtinho; e o Ginásio Barão do Rio Branco.

No terceiro capítulo, a autora tem como objetivo analisar as fontes memorialísticas para a compreensão de elementos da educação secundária campo-grandense, no período de 1920 a 1960. Britez (2023) ressalta que o capítulo é composto por quatro tópicos e que, em cada um deles, há uma obra memorialística que se constitui como um fio condutor de análise, à qual são acrescentadas outras fontes memorialísticas, cruzadas com periódicos, legislações e Diários Oficiais da União.

Primeiramente, é apresentada a autobiografia de Luiz Alexandre de Oliveira como eixo central da análise. As representações estão associadas à trajetória de um professor de origem pobre, negro e com baixa visão. Inicialmente, a autora descreve os enfrentamentos que ocorreram na escolarização primária do professor, visto que ele vivenciou episódios de preconceito relacionados à sua condição visual. No entanto, concluiu o ensino primário e teve acesso ao ensino secundário, cursando-o no Instituto Pestalozzi na condição de uma espécie de “bolsista”, que custeava seus estudos por meio do trabalho de vigilante e professor no curso primário na referida instituição.

Nesse sentido, Britez (2023) analisa que o professor, ao obter a oportunidade de estudar no Instituto Pestalozzi, mobilizou, ao longo de sua trajetória, os capitais adquiridos (social, cultural, escolar), sendo reconhecido como um “bom professor” por diversas instituições secundárias campo-grandenses. Dessa forma, suas memórias constroem uma representação do ensino secundário como possibilidade de ascensão social e econômica.

Também houve menção do Colégio Osvaldo Cruz, visto que o professor foi diretor da instituição. De acordo com a pesquisadora, as representações referentes ao estabelecimento escolar elucidam dois elementos: a) disputas no campo educacional; e b) consolidação do colégio como uma das importantes instituições a ofertar a educação secundária em Campo Grande, entre as décadas de 1930 e 1950.

Em seguida, Britez (2023) mobiliza a autobiografia de Oliva Enciso como eixo central das análises. As representações da educação secundária derivam de escritos de uma mulher de origem pobre, ex-aluna da educação secundária campo-grandense, ex-professora e primeira vereadora mulher eleita em Campo Grande. Oliva cursou o secundário no Instituto Pestalozzi e, para custear seus estudos, trabalhou na instituição como professora do primário. Além disso, frequentou cursos de contabilidade na Escola do Comércio Dom Bosco e o curso normal no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora.

As representações sociais de Oliva revelam o ensino secundário como *lócus* de distinção, que possibilitou inserções em campos de prestígio ao longo de sua trajetória. A autora disserta que a constituição do *habitus* de Oliva Enciso na educação secundária a tornou uma excelente aluna e professora. Acrescenta, ainda, que o *habitus* religioso constituído nos colégios confessionais salesianos influenciou a estruturação do seu *habitus* profissional, promovendo a realização das atividades com dedicação e perfeição no campo político.

Nesse campo, houve uma dedicação da agente social à luta pela educação dos trabalhadores, principalmente na criação de duas instituições: o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) e o Ginásio Barão do Rio Branco. Cabe ressaltar a

relevância que uma obra memorialística pode ter na construção e/ou reconstrução da historiografia da educação, pois Britez (2023) relata que, ao analisar menções à professora Oliva na autobiografia sobre o Ginásio Barão do Rio Branco, identificou a existência de uma instituição até então desconhecida pela historiografia regional.

Na sequência, é apresentada a biografia de Gilka Martins, publicada em 2009 e de autoria de Lucilene Machado, elaborada a partir de transcrição dos relatos de Gilka. A biografada constitui a representação social de uma mulher de classe média da sociedade campo-grandense, que vivenciou a educação secundária do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, na década de 1940. Dois aspectos emergem na análise da obra memorialística: a) o internato da instituição; e b) o estudo secundário como possibilidade de continuação dos estudos para as mulheres.

O internato é retratado como um espaço com regras e disciplinas rígidas. A pesquisadora analisa que havia uma coerção social voltada à constituição de um *habitus* feminino alinhado aos moldes da sociedade patriarcal, predominando uma formação escolar que preparava as mulheres para serem boas mães, esposas, filhas e religiosas, o que possivelmente influenciou na trajetória das ex-alunas secundaristas. Paradoxalmente, a pesquisadora identifica que a educação secundária também poderia representar, para as mulheres, a possibilidade de prosseguir com os estudos, proporcionando oportunidades de escolhas que extrapolassem o casamento, como na trajetória de Gilka, em que o matrimônio não foi sua escolha, sendo o trabalho o que lhe possibilitou vivenciar outras experiências.

Por fim, Britez (2023) analisa a autobiografia de Pierre Adri, publicada em 2005, com o objetivo de homenagear o Colégio Dom Bosco. As representações contidas na obra derivam de um ex-estudante secundarista da classe média campo-grandense, que frequentou o estabelecimento escolar entre as décadas de 1940 e 1960. A autora observa que os saberes e as práticas vivenciadas no Colégio Dom Bosco estão presentes no relato de memória do ex-aluno, em uma perspectiva saudosista e de valorização da escola. A inculcação dos elementos educacionais contribuiu para a formação de um modo de ser e estar, que direcionou a inserção do agente social em

campos sociais de prestígio, como, por exemplo, o acesso ao campo universitário, culminando na formação em Bacharelado em Direito. Além disso, ao participar de práticas esportivas na instituição, Pierre Adri exerceu a profissão de cronista esportivo no campo jornalístico.

Considera-se que as fontes memorialísticas auxiliaram a pesquisadora na identificação das múltiplas facetas do ensino secundário campo-grandense, evidenciando de que maneira estudantes de distintas classes sociais tiveram acesso a essa etapa de escolarização, contribuindo para a compreensão dos desafios enfrentados pelos agentes sociais das frações das classes baixas para ingressar e permanecer nesse nível de ensino.

Reconhece-se que a obra oferece caminhos possíveis para os historiadores da educação, pois, assim como admite a autora, não se esgotam as análises e informações que podem ser extraídas a partir das obras memorialísticas identificadas. Por exemplo, a partir da memória de mulheres, podem-se investigar questões como: o que significava a inserção, permanência e formação dessas mulheres na educação secundária campo-grandense entre 1930 a 1960? Como essa etapa de escolarização influenciou as trajetórias dessas agentes sociais? Elas ocupariam futuramente cargos de liderança na sociedade campo-grandense? Tais questões, quando tomadas como foco central, têm potencial para se constituírem em pesquisas significativas para a construção e/ou reconstrução da historiografia regional.

O resultado é uma obra de densidade, que propicia a compreensão de que há um potencial na mobilização de fontes memorialísticas para construção e/ou reconstrução da historiografia da educação, visto que, em algumas produções acadêmicas, essas fontes são tratadas como menores.

Considera-se que o exercício historiográfico de reconhecimento da monumentalidade das fontes, conforme aponta Jacques Le Goff (2003), está presente na obra, pois Brites (2023) demonstra que é fundamental não fetichizar as fontes, promovendo o estranhamento tanto dos conteúdos das fontes de memória quanto das demais fontes utilizadas. A autora ensina-nos que, ao possuírem um caráter de

monumentalidade, as fontes devem ser desconstruídas, sendo necessário “tirar a roupagem” destas e, conseqüentemente, observar e analisar as condições de produção desses “documentos-monumento”, que resultam de as sociedades imporem ao futuro “[...] voluntária ou involuntariamente – determinada imagem de si próprias” (Le Goff, 2003, p. 549).

Por fim, recomendamos o livro para pesquisadores que desejem obter uma perspectiva perspicaz acerca da mobilização das fontes memorialísticas para a construção e/ou reconstrução de uma historiografia, assim como para professores da educação básica ou do ensino superior interessados em conhecer as múltiplas facetas da educação secundária campo-grandense, tendo em vista que a obra constitui uma contribuição profícua para o campo da História da Educação.

#### REFERÊNCIAS

BRITEZ, A. E. **A Educação Secundária em Campo Grande-MS: retratos em fontes da historiografia regional e memorialística (1920-1960)**. Campo Grande: Editora UFMS, 2023.

LE GOFF, J. **História e memória**. 4.ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

Data da submissão: 26/02/2026.

Data do aceite: 27/04/2026.